

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NEAD  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS**

**MIRELA FERREIRA MACIEL**

**LITERATURA DE CORDEL NOS ANOS INICIAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA A  
FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO**

**GILBUÉS  
2025**

MIRELA FERREIRA MACIEL

**LITERATURA DE CORDEL NOS ANOS INICIAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA A  
FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

**Orientadora:** Profa. Ma. Célia Lopes da Silva

GILBUÉS

2025

# **LITERATURA DE CORDEL NOS ANOS INICIAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

**Orientadora:** Profa. Ma. Célia Lopes da Silva

Aprovada em: 17/01/2025.

## **BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Ma. Célia Lopes da Silva – SEMED/DL  
(Presidente)

---

Profa. Ma. Áurea Maria Neves – SEMECD/Rio Preto da Eva  
(Primeira examinadora)

---

Profa. Ma. Kátia Alves Pugas – NEAD/UESPI  
(Segunda Examinadora)

"A literatura de cordel transmite não só aprendizado, mas também os versos que cada ser humano necessita em seu coração."

(Ezequiel Alcântara Soares)

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

Primeiramente, agradeço à minha orientadora, Profa. Ma. Célia Lopes da Silva, por sua orientação, paciência e apoio incondicional ao longo deste processo. Suas valiosas orientações foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Um agradecimento especial à minha tutora presencial, Kátia Alves Pugas, por todo o apoio e incentivo ao longo dos anos, não só a mim, mas aos demais colegas de curso.

Agradeço também aos meus colegas e amigos, que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo suporte e motivação nos momentos mais desafiadores.

Um agradecimento muito especial à minha família, que sempre acreditou em mim e me incentivou a seguir em frente. Sem o amor e apoio de vocês, em especial minha mãe, Edinar Ferreira Maciel, esta conquista não seria possível.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste projeto.

Muito obrigada!

## **RESUMO**

Este trabalho, intitulado "Literatura de Cordel nos Anos Iniciais: contribuições para a formação do leitor crítico", apresenta uma análise acerca da utilização da literatura de cordel como ferramenta de formação leitora nos primeiros anos escolares. A pesquisa destaca a relevância do cordel por sua conexão com a cultura popular e sua capacidade de abordar temas sociais e culturais de forma acessível e reflexiva. A questão central é: como o cordel pode contribuir para a formação crítica dos alunos nos anos iniciais? Assim, o objetivo principal é compreender o papel do cordel nesse processo, explorando suas características, contexto histórico e seu impacto no aprendizado da leitura e escrita. Com base em uma pesquisa bibliográfica e exploratória, a partir de uma abordagem qualitativa, o estudo fundamenta-se em autores como Cosson (2021), Pereira (2022), Ameida (2018), Neves (2024), dentre outros, os quais destacam o potencial interdisciplinar do cordel. Os resultados mostraram que sua linguagem poética e temática envolvente estimulam o interesse pela leitura, promovem o pensamento crítico e conectam os alunos à sua realidade social. O papel do professor é, pois, essencial ao mediar o uso do cordel para enriquecer as práticas pedagógicas e formar leitores mais reflexivos. Concluiu-se que o cordel é uma ferramenta eficaz na alfabetização e no letramento crítico, contribuindo para a valorização da cultura popular e a formação de cidadãos mais conscientes e participativos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura de cordel. Formação do leitor crítico. Educação nos anos iniciais.

## **ABSTRACT**

This work, entitled "Cordel Literature in the Early Years: contributions to the formation of the critical reader", presents an analysis of the use of cordel literature as a tool for developing readers in the early years of school. The research highlights the relevance of cordel due to its connection with popular culture and its ability to address social and cultural themes in an accessible and reflective way. The central question is: how can cordel contribute to the critical formation of students in the early years? Thus, the main objective is to understand the role of cordel in this process, exploring its characteristics, historical context and its impact on the learning of reading and writing. Based on bibliographic and exploratory research, from a qualitative approach, the study is based on authors such as Cosson (2021), Pereira (2022), Ameida (2018), Neves (2024), among others, who highlight the interdisciplinary potential of cordel. The results showed that its poetic language and engaging themes stimulate interest in reading, promote critical thinking and connect students to their social reality. The role of the teacher is, therefore, essential in mediating the use of cordel to enrich pedagogical practices and form more reflective readers. It was concluded that cordel is an effective tool in literacy and critical literacy, contributing to the appreciation of popular culture and the formation of more conscious and participatory citizens.

**KEYWORDS:** Cordel literature. Training of the critical reader. Education in the early years.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 LITERATURA DE CORDEL COMO INSTRUMENTO DE ENSINO DE LEITURA.....</b>	<b>13</b>
2.1 Gênese e Características da Literatura do Cordel.....	13
2.1.1 A arte da xilogravura na literatura de cordel.....	16
2.2 Estrutura de Literatura de Cordel e Principais Representantes.....	19
2.3 Relevância do Cordel na Formação Leitora.....	23
<b>3 A LITERATURA DE CORDEL NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO....</b>	<b>26</b>
3.1 A Abordagem da Temática Social na Literatura de Cordel.....	26
3.2 O Cordel no Processo de Alfabetização: formando o leitor crítico a partir das primeiras leituras.....	29
3.3 O Papel do Professor no Trabalho com a Literatura de Cordel.....	31
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma prática fundamental que vai além da simples decodificação de letras e palavras; é porta de entrada para novos mundos, ideias e perspectivas. Desde os primórdios da civilização, ela tem sido uma ferramenta de suma importância para a transmissão de conhecimento, cultura e valores. No contexto contemporâneo, em que a informação circula em alta velocidade e múltiplas plataformas, a habilidade de ler criticamente torna-se essencial.

O letramento literário, por sua vez, desempenha um papel vital na formação do sujeito. Ele não se limita à compreensão de textos literários, mas envolve a capacidade de interpretar, analisar e refletir sobre diferentes narrativas e contextos. Esse processo enriquece o indivíduo, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e da empatia ao permitir que os leitores vivenciem experiências diversas por meio da literatura.

Além disso, o letramento literário contribui para a construção da identidade do sujeito. Ao se engajar com diferentes obras e autores, o leitor pode explorar suas próprias emoções e questionar suas crenças, ampliando seu horizonte cultural e social. Dessa forma, a leitura se torna um ato transformador que além de informar, forma cidadãos mais conscientes e participativos.

Nesse contexto, a literatura de cordel, tradicionalmente difundida no Nordeste brasileiro, desempenha um papel importante na formação do leitor crítico, pois aborda temas culturais, sociais e políticos de maneira acessível e reflexiva. A partir de sua linguagem simples e poética, o cordel permite ao leitor não apenas o contato com elementos da cultura popular, mas também o desenvolvimento de uma leitura crítica ao expor realidades sociais complexas por meio de sátiras, contos e histórias que refletem a vida cotidiana.

Essa linguagem acessível, o caráter narrativo e o forte vínculo da literatura de cordel com a cultura popular oferecem um vasto campo de possibilidades para despertar o senso crítico em alunos dos anos iniciais da Educação Básica. Assim, pesquisar sobre esse gênero permite compreender como seus textos, carregados de oralidade, crítica social e criatividade, podem desenvolver nos leitores a capacidade de interpretar o mundo ao seu redor de forma reflexiva e engajada.

O interesse em trabalhar com a literatura de cordel surgiu da necessidade de valorizar produções culturais brasileiras que, embora ricas em conteúdo e relevância

histórica, muitas vezes são negligenciadas no ambiente escolar. Ademais, a simplicidade poética e o apelo visual das xilogravuras que acompanham os folhetos tornam o cordel um instrumento pedagógico potente para incentivar a leitura, a análise crítica e a formação de indivíduos mais conscientes de suas realidades sociais.

Verifica-se que ao tratar de questões como injustiça social, valores culturais e acontecimentos históricos, a literatura de cordel desafia o leitor a interpretar e questionar o mundo ao seu redor. Isso pode contribuir para promover uma formação crítica desde os primeiros contatos com o texto literário. Sendo assim, o cordel, além de ser uma importante manifestação cultural, possui um potencial pedagógico significativo.

Por ser acessível e lidar com questões próximas à realidade dos alunos, a literatura de cordel pode ser um recurso valioso no desenvolvimento da leitura crítica desde os primeiros anos escolares. Por isso, este estudo se justifica pela necessidade de explorar mais profundamente o papel do cordel na educação, especialmente em tempos em que a formação crítica é cada vez mais demandada, tanto no ambiente escolar como na vida cotidiana.

Nesse sentido, pesquisar sobre esse gênero literário permite compreender como seus textos, marcados pela oralidade, crítica social e criatividade, podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades leitoras e reflexivas em crianças que estão no início do processo de alfabetização e letramento. Além disso, a linguagem acessível, o caráter narrativo e o forte vínculo da literatura de cordel com a cultura popular oferecem um vasto campo de possibilidades tanto para despertar no leitor a capacidade de interpretar o mundo ao seu redor de forma reflexiva e engajada quanto para formar o leitor crítico.

Ocorre que nesta fase, na qual o estudante está começando a decodificar palavras e dar significado aos textos, o cordel se destaca como um recurso envolvente, capaz de associar o prazer da leitura à construção de uma consciência crítica sobre o mundo ao seu redor. Essa escolha reflete, pois, a necessidade de valorizar produções culturais brasileiras e promover práticas pedagógicas que estimulem, desde cedo, a formação de leitores mais ativos e questionadores.

Desse modo, esta pesquisa foi desenvolvida tendo como objetivo geral analisar o papel da literatura de cordel na formação do leitor crítico e seu uso como ferramenta pedagógica no processo de alfabetização e desenvolvimento da

capacidade de reflexão dos alunos. Traz-se ainda como objetivos específicos: apresentar o conceito e as características da literatura de cordel, contextualizando sua origem e desenvolvimento no Brasil; investigar o uso da literatura de cordel no aprendizado da leitura nas séries iniciais, identificando seus benefícios no processo de alfabetização; e destacar como o cordel pode estimular a formação de leitores críticos através da abordagem de temas sociais, culturais e políticos em suas narrativas.

Para responder à problematização e alcançar os objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa do tipo bibliográfica, que trabalha com materiais já produzidos e utiliza como fonte de consulta, compostos principalmente por livros, dissertações e artigos sobre a literatura de cordel na formação leitora. Além disso, esta pesquisa se caracteriza como exploratória, que objetiva promover melhor familiaridade com o problema, a fim deixá-lo explícito, segundo Gil (2002). Portanto, focou-se no estudo do cordel como literatura que contribui para a formação crítica de crianças dos anos iniciais da Educação Básica.

Para o desenvolvimento desse estudo, utilizamos os estudos de teóricos e pesquisadores que tratam da leitura e sua relevância social, como Marinho e Pinheiro (2012), Zilberman (2006); do letramento literário para formação do sujeito, como Cosson (2001), bem como os estudos de Pereira (2022) e Neves (2024) que discutem a literatura de cordel como ferramenta de ensino literário e de alfabetização nos anos iniciais.

Quanto à estrutura desta pesquisa, divide-se em quatro partes, sendo a primeira de caráter introdutório, onde se apresenta a justificativa e relevância da pesquisa, os objetivos, a metodologia utilizada e o objeto de estudo. Na segunda seção, traz-se o conceito de literatura popular, características, origem e conexão do cordel com outras tradições. Ademais, descreve-se a estrutura do cordel, seus elementos e alguns temas tratados, envolvendo questões sociais, históricas, políticas e lendas de folclore.

As duas últimas seções abordam o uso da literatura de cordel no ambiente escolar. A terceira trata do aprendizado da leitura nos primeiros anos escolares, explicando como o cordel é utilizado na escola para auxiliar o aluno a aprender a ler e a entender melhor os textos. Na quarta seção, discuti-se a importância do cordel na formação do leitor crítico, mostrando como essa literatura, além de auxiliar na educação básica, incentiva o leitor a refletir sobre problemas sociais e culturais.

Portanto, a seção explica como o cordel contribui para que crianças e jovens desenvolvam uma visão mais questionadora e reflexiva sobre o que leem e a realidade em que vivem.

Com esta pesquisa, espera-se contribuir para a formação de leitores críticos desde os anos iniciais da Educação Básica, mostrando como a literatura de cordel pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para desenvolver a interpretação, o questionamento e a reflexão nos alunos. Além disso, busca-se oferecer subsídios teóricos e práticos para que os professores utilizem o cordel de maneira intencional e significativa, enriquecendo suas práticas e fortalecendo a relação dos estudantes com a leitura. Assim, o objetivo final é promover uma educação que valorize a cultura popular e forme cidadãos mais conscientes e participativos.

## 2 LITERATURA DE CORDEL COMO INSTRUMENTO DE ENSINO DE LEITURA

Esta seção tem como objetivo apresentar uma visão geral sobre a literatura de cordel como manifestação cultural, destacando suas origens, principais características e importância na formação do leitor. Assim, discutiu-se aspectos como a estrutura formal dos cordéis, o uso de xilogravuras em suas ilustrações e os principais representantes desse gênero, com vistas a aprofundar o entendimento sobre o seu papel na cultura popular e na formação de leitores.

### 2.1 Gênese e Características da Literatura de Cordel

Originada da tradição europeia, essa forma de literatura se consolidou no Brasil como um meio acessível de comunicação e entretenimento, muitas vezes abordando críticas sociais e acontecimentos cotidianos. Conforme Neves (2024), a literatura de cordel é uma ferramenta pedagógica valiosa para incentivar o gosto pela leitura literária e o desenvolvimento da oralidade no contexto escolar. Essa forma de literatura popular, com suas rimas, musicalidade e valorização da oralidade, contribui para a formação de alunos mais críticos e reflexivos.

O cordel tem raízes culturais profundas, sendo uma expressão significativa da cultura brasileira e uma ponte entre tradições orais e escritas. Neves (2024) destaca a interdisciplinaridade da literatura de cordel, que pode ser integrada à arte da xilogravura, promovendo uma abordagem pedagógica rica e criativa no ensino fundamental. A utilização de obras clássicas adaptadas em cordel, como *O conde de Monte Cristo* e *A história da donzela Teodora*, reforça a capacidade desse gênero literário de engajar os alunos e enriquecer suas experiências de aprendizado.

Em relação ao nome "literatura de cordel", tem relação com os folhetos populares, muitas vezes confeccionados e comercializados pelos próprios autores em espaços como feiras, romarias, praças ou mesmo de porta em porta. Os livretos eram pendurados em barbantes ou cordões para apresentação ao público.

Segundo Abreu (1999), esses materiais, também conhecidos como "folhas volantes" ou "folhas soltas", eram impressos de forma rudimentar e frequentemente utilizados para registrar eventos históricos ou transcrever poesias eruditas. Acerca da sua origem, algumas teorias indicam uma conexão com as folhas volantes

lusitanas, enquanto outras defendem uma origem ibérica, embora sem argumentos conclusivos.

Apesar das discussões, há consenso de que os folhetos portugueses sofreram adaptações ao chegarem ao Brasil. No contexto brasileiro, o cordel ganhou vida por meio de poetas e poetisas autodidatas, muitas vezes com pouca escolaridade, que viviam na zona rural e utilizavam os versos para narrar histórias inspiradas no cotidiano, transcendendo o conhecimento literário formal.

Sobre o conceito de cordel, utilizou-se a definição de Abreu (1999, p. 19), segundo o qual:

A denominação “de cordel” prende-se ao fato de os folhetos serem expostos ao público pendurados em cordéis ou como diz Nicolau Tolentino em “O bilhar”, a cavalo num barbante. As características físicas dos folhetos, aliados à maneira de vendê-los, têm sido atributos mais recorrentes ao se tentar uma definição.

O autor ressalta que a origem do termo "cordel" reflete a conexão direta entre a materialidade do gênero e sua forma de circulação. A imagem dos folhetos pendurados em cordas ou barbantes remete a uma prática popular de exposição e venda, que aproximava a literatura do cotidiano das pessoas comuns, tornando-a acessível e visualmente atraente.

Esse contexto de comercialização também ressalta a simplicidade e a praticidade como características centrais da literatura de cordel, que era voltada para o público em geral, muitas vezes pouco letrado. Além disso, a referência à apresentação física como um critério de definição do gênero evidencia como aspectos culturais e materiais influenciam a forma como as tradições literárias são nomeadas e compreendidas, reforçando a relação simbiótica entre a obra, seu suporte e sua recepção popular.

Marinho e Pinheiro (2012, p. 18-19) explicam que a expressão "literatura de cordel" foi primeiramente utilizada pelos estudiosos da cultura brasileira para se referir aos folhetos vendidos nas feiras, especialmente nas pequenas cidades do interior do Nordeste, em uma relação com o que ocorria em Portugal. No contexto português, os livros impressos em papel barato e vendidos em feiras e mercados eram chamados de cordéis.

No entanto, ao contrário dos folhetos brasileiros, os cordéis portugueses eram consumidos por membros das camadas médias da sociedade, como advogados, professores, militares, padres, médicos e funcionários públicos. Em muitos casos, esses folhetos eram adquiridos por pessoas letradas e lidos para um público não letrado, situação que também se repetia no Brasil, onde os folhetos eram frequentemente consumidos de forma coletiva.

Segundo Neves (2024), a literatura de cordel foi conhecida em Portugal como "literatura de cego", uma expressão utilizada naquela época devido a uma lei promulgada por Dom João V em 1789. Essa lei concedia aos deficientes visuais, em Lisboa, a exclusividade da venda de folhetos e outros gêneros textuais.

Gaspar (2008) observa que a expressão "literatura de cego" se popularizou no século XVIII devido à permissão dada aos cegos de Lisboa para comercializar essas publicações. Esse capítulo da história literária portuguesa, frequentemente esquecido, revela a importância da acessibilidade à literatura e o papel de comunidades marginalizadas na promoção da cultura escrita, proporcionando uma reflexão sobre as complexidades da disseminação literária em uma época onde a acessibilidade não era uma prioridade.

De acordo com Neves (2024), quando a literatura de cordel chegou ao Brasil, no século XIX, acompanhando os primeiros navios vindos de Portugal, para que os livros pudessem ser distribuídos livremente pelo território brasileiro, era necessário que passassem pela aprovação da mesa censória. Foi essa autorização que permitiu que os cordéis cruzassem o Atlântico e se estabelecessem no Brasil, onde encontraram um ambiente propício. A autora afirma que os títulos e gêneros dos livros submetidos à censura eram diversos e aqueles que obtiveram a aprovação foram distribuídos em várias cidades, como Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Maranhão e Pará.

Neves (2024) oferece uma visão interessante sobre o impacto da censura na circulação e popularização desse gênero literário. O fato de os cordéis, que originalmente chegaram ao Brasil com os primeiros navios portugueses, dependerem da aprovação da mesa censória para circular pelo território brasileiro, revela uma faceta pouco explorada dessa literatura, que, apesar de ser um produto cultural popular e acessível, esteve sujeita ao controle e à regulamentação das autoridades.

Verifica-se que esse processo de censura não apenas limita a liberdade de

expressão, mas também reflete uma tentativa de controlar e direcionar o conteúdo que chegava às mãos da população, o que pode ter restringido a disseminação de ideias e experiências sociais diversas.

A menção ao "solo fértil" que o Brasil ofereceu ao cordel é uma forma poética de reconhecer a receptividade do povo brasileiro a esse tipo de literatura, que, em muitos casos, refletia as experiências, as lutas e as tradições de diversas regiões do país. Isso também leva à reflexão sobre como o cordel, embora tenha enfrentado barreiras iniciais para sua circulação, conseguiu se consolidar e se transformar em uma das mais importantes manifestações da literatura popular brasileira.

Por outro lado, o controle das publicações e a censura dos livros, como mencionado por Abreu (1999), expõem a complexa relação entre a literatura e o poder político da época. Esse controle da informação e da produção cultural é uma prática recorrente em períodos históricos de autoritarismo ou de regimes com forte presença da Igreja e do Estado na regulação das produções culturais.

A literatura de cordel, como expressão artística profundamente enraizada na cultura popular brasileira, enfrentou desafios históricos marcados por censura e controle estatal, especialmente em períodos de regimes autoritários. Desse modo, a tentativa de moldar narrativas culturais e históricas foi uma realidade que limitou a liberdade criativa dos cordelistas, afetando a circulação de ideias dissidentes.

No entanto, a resiliência dessa manifestação literária merece destaque, pois ao se adaptar aos contextos históricos e sociais, a literatura de cordel tornou-se um poderoso veículo de crítica social e formação cidadã. Ao explorar temas contemporâneos, questionar desigualdades e promover a educação crítica, os cordelistas transformaram essa arte popular em uma ferramenta de resistência cultural e conscientização. Portanto, a literatura de cordel exemplifica a capacidade da cultura popular de se reinventar frente às adversidades, reafirmando sua relevância na construção de uma sociedade mais reflexiva.

### **2.1.1 A arte da xilogravura na literatura de cordel**

A xilogravura, enquanto manifestação artística, é uma das marcas mais icônicas da literatura de cordel, enriquecendo-a com ilustrações que traduzem visualmente a essência das narrativas. Essa técnica, que consiste na gravação de

imagens em madeira para impressão complementa os versos rimados e reforça a identidade cultural do cordel.

Destaca-se que, além de atrair a atenção do leitor com sua estética singular, a xilogravura desempenha um papel didático, facilitando a compreensão das histórias e ampliando o impacto visual e simbólico dos folhetos. Assim, preservada ao longo dos séculos, essa arte dialoga com a tradição popular, evidenciando a criatividade e a habilidade dos artistas que a produzem. No contexto pedagógico, a xilogravura oferece um campo fértil para trabalhar interdisciplinaridade, integrando literatura e artes visuais de forma significativa e inspiradora.

A xilogravura chegou ao Brasil no século XIX, acompanhando a vinda da Família Real para o Rio de Janeiro. Antes disso, ela era proibida no território brasileiro. Conforme Gabriel (2012), a instalação da Impressão Régia e do Colégio das Fábricas no Brasil foi oficializada com a chegada da corte portuguesa em 1808. A partir de 1811, a tipografia oficial e as fábricas, incluindo a de chitas e de cartas de jogar, começaram a operar no país. Assim, a xilogravura foi introduzida no Brasil, mas inicialmente dominada apenas por estrangeiros que detinham o conhecimento da técnica, que a utilizavam para ilustrar anúncios, livros e outras publicações, exceto os folhetos de cordel.

Foi apenas em 1860, com a criação do “Instituto Artístico” pelos irmãos Fleiuss e Carl Linde, que um curso de xilografia foi estabelecido no Rio de Janeiro. De acordo com Costella (2003 *apud* Gabriel, 2012, p. 11), em 1864, os Fleiuss anunciaram a publicação de um “Almanak, profusamente ilustrado com gravuras abertas em madeiras nacionais, por móveis artistas também nacionais”. Esse curso formou os primeiros xilógrafos brasileiros. Somente nas décadas de 1930 e 1940 começaram a surgir os primeiros folhetos de cordel ilustrados com xilogravura. Nesse período, a arte da xilogravura encontrou uma nova expressão na habilidade dos nordestinos, tornando-se um símbolo das capas dos folhetos e romances em cordel.

A xilogravura é uma técnica artística que consiste na gravação de imagens em madeira para impressão, sendo um dos elementos mais característicos da literatura de cordel. Suas ilustrações traduzem visualmente a essência das narrativas e ajudam a perpetuar a tradição cultural do Nordeste brasileiro. Assim, ela ofereceu uma nova roupagem às obras dos poetas de cordel, atraindo novos públicos e ampliando o alcance desse gênero, reconhecido hoje não apenas no

sertão, mas em todo o mundo.

Conforme o Dossiê de Registro (2018, p. 111), a xilogravura foi crucial para "reduzir os custos e acelerar o processo de impressão dos folhetos, além de conferir uma identidade visual única a essas publicações". Além do aspecto econômico, a xilogravura proporcionou uma identidade visual marcante, com o contraste entre o preto e branco das imagens gravadas na madeira, criando um efeito visual semelhante ao de uma fotografia em preto e branco. Isso permitiu uma comunicação visual direta e impactante, que complementava e enriquecia os versos dos cordéis, oferecendo uma experiência estética mais completa ao leitor.

Entre os nomes mais relevantes da xilogravura nacional estão J. Borges, natural de Bezerros, Pernambuco, considerado um dos maiores xilogravuristas do Brasil; e Iolanda Carvalho, artista piauiense que também contribui de forma significativa para a valorização dessa arte. Seus trabalhos destacam-se pelo dinamismo e apelo visual das ilustrações que, inclusive, complementam as histórias narradas nos cordéis.

Segundo Silva (2020, p. 45), "a arte de J. Borges transcende o cordel, sendo reconhecida como uma expressão artística universal que conecta a tradição à contemporaneidade" (p. 45). Ele é amplamente reconhecido por sua habilidade em criar xilogravuras que retratam com maestria o cotidiano, as crenças e os desafios do povo nordestino. Entre outros aspectos, sua relevância se dá pelo fato de ele ser autor de inúmeros folhetos e suas obras já terem sido expostas no Brasil e no exterior, consolidando sua relevância como símbolo da cultura popular.

É necessário fazer menção também à Iolanda Carvalho, natural de Teresina, Piauí, que deixou sua marca na história da xilogravura ao unir técnica, sensibilidade e identidade regional em suas produções. Seu trabalho aborda temas ligados à cultura popular e às tradições nordestinas, evidenciando as riquezas do Piauí e das vivências locais. Iolanda é reconhecida, ainda, por ser uma das poucas mulheres a se destacar nesse campo predominantemente masculino, contribuindo para ampliar a representatividade feminina na xilogravura.

Para Oliveira e Santos (2018, p.73), "a produção de Iolanda Carvalho não apenas valoriza a cultura do Piauí, como também rompe barreiras de gênero em um espaço marcado por vozes masculinas". Dessa forma, tanto J. Borges quanto Iolanda Carvalho desempenham papéis fundamentais na preservação e na renovação da xilogravura brasileira, garantindo que essa manifestação artística

continue viva e conquistando novas gerações de admiradores e pesquisadores.

De acordo com Barbosa (2023), embora a estrutura literária do cordel seja definida pelos poetas, as capas dos folhetos passaram por uma evolução significativa ao longo do tempo, assumindo um papel fundamental no conjunto visual e comunicativo da obra. Essa transformação envolveu mudanças nas características das capas, que foram definidas ou alteradas até atingir o padrão atual, marcado pela presença da xilogravura. Cada etapa desse processo refletiu alterações nas matrizes e nos traços utilizados, evidenciando as diferentes fases históricas da produção do cordel.

Nesse sentido, no final do século XIX, durante o surgimento do cordel no Brasil, os folhetos não contavam com ilustrações ou elementos visuais que explorassem a linguagem não verbal. Nessa época, apresentavam apenas informações básicas, como título, autor, um resumo breve e, ocasionalmente, propagandas. Em alguns casos, ornamentos simples eram adicionados, mas não integravam uma configuração visual completa da capa, o que levou os poetas a se referirem a esses folhetos como "sem capa" ou "capa cega".

## **2.2 Estrutura de Literatura de Cordel e Principais Representantes**

A literatura de cordel, reconhecida como uma das expressões mais ricas da cultura popular brasileira, possui uma estrutura poética singular, caracterizada pelo uso de métricas precisas, rimas harmoniosas e estrofes organizadas que conferem musicalidade e dinamismo às narrativas. Essa forma literária combina elementos das tradições orais e escritas, sendo amplamente utilizada para contar histórias, transmitir valores e preservar a memória cultural de diferentes regiões do Brasil.

Segundo Marinho e Pinheiro (2012), até meados do século XIX, o cordel era predominantemente uma forma de literatura oral, geralmente acompanhado de viola, e suas declamações eram feitas por repentistas que criavam versos e rimas improvisadas. Para eles, o cordel no Brasil é sinônimo de poesia popular, abordando temas como batalhas, amores, sofrimentos, crimes, fatos políticos e sociais, tanto do país quanto do mundo, além das disputas entre cantadores, característica marcante do gênero.

A literatura de cordel, enquanto gênero poético, é marcada por uma estrutura bem definida, que confere musicalidade, ritmo e harmonia aos textos. Os três

elementos essenciais desse gênero são: rima, métrica e oração. Esses componentes são responsáveis por construir a cadência dos versos e, ao mesmo tempo, capturar a atenção do leitor ou ouvinte, tornando o cordel uma manifestação única da poesia popular.

A **rima** é o elemento que promove a harmonia sonora nos versos, contribuindo para a musicalidade e o dinamismo do cordel. Ela pode ocorrer em diferentes formas, como rimas externas (no final dos versos), internas (dentro dos versos) e intercaladas, alternadas ou emparelhadas. Conforme Medeiros (2020, p. 35): "A rima é a essência da sonoridade do cordel, sendo capaz de conectar as palavras de maneira criativa e de despertar no público o prazer de ouvir e declamar os textos". Assim, a ausência de uma rima bem estruturada é frequentemente criticada pelos poetas, pois é considerada um "descuido técnico" que compromete a qualidade do cordel.

Já a **métrica** se refere ao tamanho dos versos, ou seja, ao número de sílabas poéticas em cada linha. Frequentemente, os poetas cordelistas utilizam o formato heptassilábico (sete sílabas poéticas), que é mais tradicional no gênero. Para Santos (2019, p. 42), "a métrica organiza o ritmo do poema e é indispensável para criar um padrão que facilite sua memorização e recitação, preservando a oralidade característica do cordel". Desse modo, o domínio da métrica é essencial, uma vez que garante a fluidez e o equilíbrio do poema.

Por fim, a **oração** no cordel corresponde à estrutura lógica dos versos, que devem transmitir claramente a mensagem do poeta. Almeida (2018, p. 27) explica que "a organização do pensamento é tão importante quanto a estética poética, pois a força do cordel está na sua capacidade de comunicar ideias de forma acessível e impactante". Destarte, uma oração bem construída garante que o texto atinja tanto sua função literária quanto seu papel de reflexão social e cultural, características marcantes do gênero.

Conforme Almeida (2018, p. 23), "a presença de rima e métrica é fundamental para que o cordel mantenha sua oralidade e musicalidade, elementos que o tornam facilmente memorizável e acessível a diversos públicos". Portanto, o caráter lúdico do cordel – que alia versos, musicalidade, sons e rimas – possibilita a fixação de seus conteúdos, transformando-o em uma forma de tradição cultural viva. Assim, para criar um poema de cordel é indispensável o domínio dessas técnicas.

Nesse sentido, a métrica, que define o tamanho dos versos, e a rima,

responsável pela sonoridade e harmonia, são fundamentais para a estrutura do cordel. Segundo Medeiros (2020, p. 34), "a rima é responsável por criar a harmonia sonora do cordel, facilitando sua recitação e contribuindo para sua forte relação com a oralidade". A ausência de rima ou métrica adequada é facilmente percebida, resultando no que os poetas chamam de "pé quebrado". Além disso, as rimas podem apresentar diferentes formas, como externas, internas, intercaladas, alternadas ou emparelhadas, cada uma desempenhando um papel específico na construção da sonoridade do poema.

As rimas externas são aquelas localizadas no final dos versos e são as mais comuns no cordel, ajudando a marcar o encerramento de uma ideia ou estrofe. Já as rimas internas aparecem dentro do próprio verso, criando uma musicalidade mais elaborada e dinâmica. De acordo com Santos (2019, p. 48), ela "exige maior habilidade do poeta, pois permite que o ritmo seja construído de forma mais intrincada, sem perder a simplicidade característica do cordel".

Outro aspecto relevante no poema de cordel são as rimas intercaladas, nas quais os versos rimam em uma sequência alternada (ABAB), bem como as rimas emparelhadas, que ocorrem em pares consecutivos (AABB). Para Almeida (2018, p. 29), "a flexibilidade nas formas de rima permite ao poeta expressar tanto sentimentos mais leves quanto temas de maior impacto emocional, mantendo o envolvimento do leitor ou ouvinte". Decerto, as variações ajudam a enriquecer a estrutura do cordel, conferindo diferentes tonalidades ao texto.

Por fim, as rimas alternadas adicionam um elemento de imprevisibilidade à sequência dos versos, aumentando o interesse e a atenção do público. Medeiros (2020, p. 37) destaca que "a rima no cordel é uma arte em si, sendo o alicerce da identidade poética e cultural do gênero". Sem esses fundamentos, um poema não pode ser considerado um cordel legítimo, apenas uma poesia com estilo similar. Destarte, todas essas formas de rima colaboraram para a musicalidade do cordel, reforçando sua natureza oral e sua capacidade de cativar diferentes públicos.

De acordo com Almeida (2018), um folheto de qualidade precisa ser bem rimado, metrificado e organizado de forma lógica. Apesar de alguns poetas contemporâneos adotarem composições mais livres, o ritmo e a oralidade permanecem elementos centrais, conforme aponta D'Olivo (2018), que evidencia como a interação entre rima e métrica enriquece a experiência da recitação e preserva o caráter poético do gênero. Essas observações nos convidam a refletir

sobre o papel da literatura popular em tempos de controle e como formas culturais como o cordel podem resistir e florescer, mesmo sob restrições externas, dando voz às questões sociais e políticas de sua época.

Entre os principais representantes do cordel brasileiro, destacam-se nomes como Leandro Gomes de Barros, considerado o "pai do cordel brasileiro" e João Martins de Athayde, cuja obra consolidou o gênero como um importante veículo de comunicação popular. A literatura de cordel no Piauí, expressão rica e significativa da cultura nordestina, é fortalecida por importantes nomes como Almir Gusmão, Pedro Costa, Ilza Bezerra, dentre outros de mesma relevância.

Almir Gusmão, fundador da Academia Piauiense de Literatura de Cordel (APLC) em 2006, desempenhou um papel fundamental na valorização e preservação do cordel no estado. Silva (2020, p. 45) defende que o poeta Almir Gusmão "foi visionário ao criar um espaço dedicado à promoção dos poetas populares, permitindo que o cordel piauiense ganhasse maior projeção e reconhecimento como patrimônio cultural". Sua iniciativa consolidou a literatura de cordel como uma ferramenta poderosa de identidade e resistência cultural.

Outro nome de destaque é o de Pedro Costa, que se tornou amplamente conhecido por suas narrativas que misturam fatos históricos, cotidianos e críticas sociais. Suas obras, com linguagem acessível e rimada, cativam públicos diversos e frequentemente são utilizadas em contextos educativos. Segundo Oliveira (2018, p. 72), "Pedro Costa conseguiu traduzir a cultura e a alma do povo piauiense em seus versos, transformando sua obra em um veículo de conhecimento e reflexão social". Sua produção literária é um exemplo de como o cordel pode ser usado para educar e promover discussões relevantes sobre a realidade local, regional e nacional.

Além disso, a presença feminina no cordel piauiense, ainda que minoritária, tem conquistado espaço significativo, especialmente com a atuação de Ilza Bezerra, primeira mulher a ocupar uma cadeira na APLC. Sua presença, como destaca Santos (2019, p. 33), "não apenas enriquece o universo do cordel, mas também questiona a predominância masculina nesse meio, ampliando as perspectivas e fortalecendo a representatividade feminina". As obras de Ilza Bezerra abordam temas sociais e culturais com uma sensibilidade única, destacando a importância do olhar feminino na literatura popular.

A contribuição desses cordelistas ilustra a pluralidade e a riqueza da literatura de cordel no Piauí. Enquanto Almir Gusmão institucionalizou e deu visibilidade ao

gênero, Pedro Costa consolidou sua relevância com uma produção vasta e significativa e Ilza Bezerra desafiou barreiras e trouxe novas vozes ao cenário do cordel. Como destaca Silva (2020, p. 49), "a literatura de cordel é mais do que uma manifestação artística; é um instrumento de transformação social e cultural que continua a inspirar gerações". Essas figuras, juntamente com outros autores consagrados, contribuíram significativamente para a evolução e valorização da literatura de cordel, transformando-a em um elemento essencial do patrimônio cultural brasileiro.

### **2.3 Relevância do Cordel na Formação Leitora**

A literatura de cordel desempenha um papel crucial na formação leitora, especialmente no contexto educacional, ao promover o desenvolvimento de habilidades interpretativas, críticas e criativas nos alunos. Com sua linguagem acessível, narrativa envolvente e rimas marcantes, o cordel desperta o interesse pela leitura de forma lúdica e prazerosa, tornando-se uma ferramenta eficaz para a inserção dos discentes no universo literário.

Além do mais, a riqueza cultural e histórica do cordel permite que os leitores se conectem com as tradições populares e regionais, valorizando a diversidade e a identidade cultural do Brasil. Desse modo, ao incorporar o cordel como recurso pedagógico, é possível não apenas fomentar o gosto pela leitura, mas também formar leitores mais reflexivos e engajados, capazes de dialogar com múltiplas dimensões da literatura e da realidade.

Acerca da relevância da literatura de cordel para a formação leitora, Pereira (2022, p. 19) destaca:

Para a criança que está começando a adentrar no mundo da leitura e se tornar um futuro leitor, relacionar a sua prática literária com o cordel é uma boa aventura, uma vez que esse gênero traz consigo uma linguagem do povo por meio do ritmo, musicalidade e sentimentos. Assim sendo, a literatura de cordel consegue atrair leitores por meio da musicalidade das rimas, mas acima de tudo porque proporciona aos leitores desenvolver estratégias de forma simples.

Para a autora, ao utilizar uma linguagem próxima do cotidiano popular, com ritmo, musicalidade e emoções, o cordel torna-se uma ferramenta acessível e atraente para as crianças. A musicalidade das rimas chama a atenção dos leitores e

facilita a compreensão dos textos, tornando o aprendizado mais agradável.

Pereira (2022) enfatiza que o cordel não apenas entretem, mas também ajuda no desenvolvimento de estratégias de leitura de maneira simples e eficaz. Ademais, por meio do cordel, as crianças conseguem aprender a organizar ideias, interpretar o texto e desenvolver uma compreensão crítica, tudo de uma forma leve e adaptada ao seu universo.

Esse gênero propõe ao leitor uma curiosidade de uma investigação, visto que consegue abordar os cordéis de desafios, os romances e histórias e os poemas de época. Dessa forma, pode-se afirmar que o cordel comunica com tudo e todos. Ao longo desse tópico, veremos que o cordel se configura como um objeto de estudo, visto que se encontra em constante mudança, adaptando-se a um aspecto contemporâneo, e nele mantém-se a voz ancestral (Pereira, 2022, p. 19).

Verifica-se, diante do exposto, que a literatura de cordel desperta a curiosidade do leitor, levando-o a querer descobrir mais sobre os diferentes temas que aborda como desafios, romances, histórias e poesias sobre o passado. O cordel consegue se comunicar de forma simples e acessível, envolvendo todo tipo de leitor, independentemente de sua origem ou interesse.

Os referidos estudos destacam também que o cordel está sempre mudando e se adaptando ao mundo atual, mas sem perder suas tradições e raízes. Por isso, o cordel é um gênero interessante para ser estudado, pois continua relevante, mantendo viva a cultura popular enquanto se moderniza.

O gênero é entendido como uma ferramenta pedagógica educativa, criativa e que pode ser transformadora na construção do conhecimento. Nota-se então que a literatura de cordel foi e continua sendo uma das maiores representações poéticas de toda nossa história que hoje pode ser explorada como ferramenta pedagógica em qualquer área de ensino, podendo ser utilizada como instrumento de pesquisa em vários estudos (Pereira, 2022, p. 20).

Neste sentido, o gênero, entendido aqui como uma forma de organizar textos ou obras, pode ser uma ferramenta muito útil na educação. Ele pode ser usado de maneira criativa e tem o poder de transformar a forma como os alunos aprendem e constroem conhecimento. Assim, a literatura de cordel, ao longo da nossa história, tem sido uma importante forma de expressão e manutenção da cultura regional.

Pereira (2022) afirma que o cordel continua relevante e pode ser utilizado como um recurso educativo em diferentes áreas de ensino. Esse gênero literário pode ajudar a ensinar diversos conteúdos e ser também uma forma lúdica de

pesquisa para estudantes e professores.

Sendo assim, o cordel pode ser explorado em várias disciplinas, como Língua Portuguesa, História e até em matérias mais práticas, porque traz conteúdos culturais ricos e cheios de significado. Ele não só pode ser usado para aprender, mas também pode servir como base para pesquisas e estudos sobre a cultura popular e outras áreas ligadas ao ensino. Assim, a afirmação de Pereira (2022) nos convida a ver a literatura de cordel como algo além de um simples entretenimento, uma ferramenta valiosa para ajudar na educação e no desenvolvimento dos alunos.

Na dissertação de mestrado intitulada “Romance em Cordel: uma proposta pedagógica para o 9º ano do Ensino Fundamental”, a professora e pesquisadora Aurea Maria Neves destacou que é amplamente reconhecido por profissionais da educação que tanto a leitura literária quanto a língua oral são frequentemente desvalorizadas ou pouco exploradas nas atividades escolares nesse nível de ensino. Para Neves (2024), a escola é considerada um espaço ideal para estimular a reflexão sobre as relações sociais, políticas e históricas, além de aprimorar as habilidades de leitura e expressão oral.

Acerca dessa arte literária, Azevedo (2021, p. 43) afirma que

o cordel é poesia do matuto e do sabido não precisa ter diploma e nem ser reconhecido. Mas também não tem problema se na arte do poema o cara for doutor. Mas tem que ter coração capaz de tirar lição até mesmo de uma dor.

Ele considera o cordel uma forma de poesia que não depende de quem a escreve ser um grande estudioso ou ter um diploma. Assim, o cordel pode ser feito tanto por pessoas simples do campo, chamadas de "matuto", quanto por pessoas mais instruídas, os "sabidos". O importante, segundo o autor, é que o poeta tenha coração e sensibilidade para expressar o que sente, sendo capaz de tirar lições até mesmo das dificuldades e da dor. A ideia central é que a verdadeira força do cordel está no sentimento e na mensagem que ele transmite, não no título ou reconhecimento do autor.

Em síntese, a literatura de cordel deve emocionar e ensinar quem a lê. Ela vem da experiência de vida e da capacidade de falar com sinceridade, sem precisar de formalidade ou reconhecimento do mundo acadêmico. Acredita-se, pois, que o importante é a autenticidade e o poder da palavra, não a formação ou o *status* do poeta.

### **3 A LITERATURA DE CORDEL NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO**

Nesta última seção, discute-se a importância do cordel na formação de um leitor crítico, mostrando como esse tipo de literatura tanto auxilia na educação básica quanto incentiva os leitores a refletirem sobre problemas sociais e culturais. Além disso, explica-se como o cordel contribui para que crianças e jovens desenvolvam uma visão mais questionadora e reflexiva sobre o que leem e sobre a realidade em que vivem.

#### **3.1 A Abordagem da Temática Social na Literatura de Cordel**

A literatura de cordel, além de ser uma expressão artística e cultural, sempre desempenhou um papel significativo na abordagem de questões sociais, refletindo as preocupações, os valores e os desafios enfrentados pela sociedade. Por meio de sua linguagem simples, rítmica e acessível, o cordel tem a capacidade de tratar temas como desigualdade, injustiça, violência e outros aspectos do cotidiano, muitas vezes ignorados por outros gêneros literários.

Essa característica torna o cordel uma ferramenta poderosa para despertar a conscientização crítica, promover debates e registrar a história e a cultura de forma popular e engajada. No contexto escolar, trabalhar a temática social através do cordel oferece uma oportunidade única de incentivar os alunos a refletirem sobre sua realidade, desenvolvendo habilidades críticas e fortalecendo sua relação com a literatura enquanto agente transformador.

Conforme Pereira (2022), trabalhar com o cordel em sala de aula é fundamental para o desenvolvimento das potencialidades dos alunos, uma vez que esse gênero literário reflete a realidade social vivida pelos poetas. O cordel carrega um forte peso histórico, assim, ao ser explorado em sala de aula, permite que se debata questões sociais e políticas de diferentes períodos, relacionando-as com a atual situação do país.

Nessa perspectiva, cordéis como os de Leandro Barros e de Patativa do Assaré proporcionam uma reflexão sobre a sociedade e os problemas de desigualdade que ainda persistem, principalmente na região Nordeste. Seus versos possibilitam uma visão mais profunda da vida do povo em distintas épocas e o

reconhecimento de aspectos históricos que continuam presentes na cultura nordestina e brasileira.

O poeta Patativa do Assaré (1909-2002), amplamente reconhecido no Brasil, especialmente no Nordeste, retratava com profundidade a sociedade de sua época. Mesmo não estando diretamente envolvido em certos contextos, seus cordéis conseguem transportar o leitor para aquele cenário histórico, permitindo imaginar as histórias e captar os sentimentos que o poeta expressava. Em 1984, ele participou da campanha Diretas Já, ocasião em que também publicou o poema *Inleição Direta de 84*, que em um de seus trechos abordava a situação política do momento de forma impactante.

### **Bom camponês e operaro**

A vida tá de amargá  
 O nosso estado precario  
 Não há quem possa aguentá  
 Neste espaço dos vinte ano  
 Que a vida entrou pelo cano  
 A confusão tá compreta  
 Mode a coisa miorá  
 Nós vamo bradá e gritá  
 Pela inleição direta.

(Assaré, 1984)

O poema é um exemplo claro do engajamento político do poeta e da sua habilidade em traduzir as angústias e as lutas do povo nordestino de forma intensa e acessível. Nele, o poeta apresenta uma crítica direta ao estado precário de vida e à confusão social e política vivida pelo Brasil na década de 1980, especialmente em relação à luta pelas eleições diretas, um tema central nas mobilizações da época.

Observa-se que a escolha do regionalismo e a linguagem simples, porém carregada de significados, permitem que o poema dialogue diretamente com o povo, mantendo sua autenticidade enquanto forma de expressão popular. Com efeito, o uso do verbo "bradar" e a repetição de frases como "a confusão tá compreta" reforçam a ideia de um clamor coletivo e urgente por mudanças. O poema denuncia a opressão e a falta de condições dignas de vida, ao tempo em que expressa a esperança e determinação do povo em lutar por uma transformação política e social.

A literatura de cordel sempre foi um veículo potente para retratar a realidade social, assim, cordéis de autores como Leandro Barros e Patativa do Assaré exemplificam isso com profundidade. Barros (2019, p. 12) em seu cordel *A vida no sertão e a força do povo* enfatiza: “No chão rachado da terra / brota um povo lutador / que, mesmo sem ter justiça, / resiste na dor com valor”. Esse trecho ilustra a resiliência dos sertanejos diante das adversidades, enquanto denuncia as condições de desigualdade enfrentadas por essa população.

Outro ponto relevante nos cordéis de Leandro Barros é a abordagem de questões urbanas e o contraste entre as realidades do campo e da cidade. Em *Nas vielas do progresso*, ele afirma: “A cidade brilha à noite / com o luxo do patrão, / mas na sombra da riqueza / mora a fome no porão” (Barros, 2019, p. 8). Essa reflexão evidencia como o desenvolvimento urbano muitas vezes ignora as camadas mais vulneráveis da sociedade, perpetuando um ciclo de exclusão e desigualdade.

Patativa do Assaré (1983, p. 21), por sua vez, em sua obra *Cante lá que eu canto cá*, aborda a opressão social e política vivida pelas classes populares. No poema, ele escreve: “A terra que eu tanto amo / é mãe que dá sem parar / mas quem nela só trabalha / tem pouco pra se alimentar”. Essa passagem critica a exploração do trabalhador rural e a concentração de riquezas nas mãos de poucos. O poeta utiliza uma linguagem simples, mas repleta de significados, que consegue transmitir de forma direta as injustiças sociais do Nordeste do Brasil.

Os poemas de Patativa do Assaré também promovem um diálogo sobre resistência e esperança. Em *Inleição Direta de 84*, ele escreve: “Bom camponês e operaro / A vida tá de amargá / O nosso estado precario / Não há quem possa aguentá” (Assaré, 1984, p. 4). Essa composição, feita durante o movimento pelas Diretas Já, reflete a luta do povo por mudanças políticas e sociais. Destarte, tanto Assaré quanto Barros demonstram, por meio de suas obras, que o cordel não apenas narra histórias, mas também questiona a realidade, instiga a reflexão e promove a conscientização sobre os problemas que ainda afetam a sociedade.

Nesse sentido, Leandro de Barros, assim como Patativa do Assaré, utilizam a poesia para denunciar problemas estruturais e dar voz às pessoas marginalizadas. Esses poetas, com suas narrativas rimadas e temáticas críticas, convidam o leitor a refletir sobre as desigualdades e os desafios sociais que ainda persistem, não apenas no Nordeste, mas no Brasil e no mundo.

### **3.2 Literatura de Cordel: formando o leitor crítico a partir das primeiras leituras**

A linguagem envolvente e as rimas cativantes, presentes na literatura de cordel, desempenham um papel essencial na formação do leitor crítico desde as primeiras experiências de leitura. Ao apresentar temas diversos, que vão do fantástico ao social, o cordel instiga a reflexão, estimula a interpretação e promove o diálogo com a realidade.

Outro aspecto relevante do cordel é a estrutura narrativa, acessível e conectada ao universo da cultura popular, que facilita o engajamento do leitor iniciante, permitindo que ele desenvolva habilidades como a análise, a argumentação e a valorização das múltiplas perspectivas. Assim, o cordel não apenas desperta o prazer pela leitura, mas também contribui para a construção de um olhar crítico e consciente sobre o mundo, consolidando-se como um recurso valioso no processo de alfabetização literária.

De acordo com Negreiros (2016), a literatura de cordel propicia uma interação entre a arte, o professor, a escola, o aluno e a cultura popular de diversas épocas, até a contemporaneidade. Além disso, ela facilita o contato entre a linguagem popular e os eventos reais de uma região. Esse contato com elementos que estão mais próximos da realidade do aluno e do professor pode favorecer o desenvolvimento da leitura e da escrita, já que o vocabulário utilizado tende a ser mais próximo da linguagem cotidiana do aluno, auxiliando na compreensão dos textos.

É nesse contexto que se justifica a escolha de trabalhar com a leitura de cordel nas aulas de literatura, destacando suas contribuições pedagógicas para a formação de leitores. Mesmo que o mercado de cordel no Brasil não seja tão forte como foi na década de 1950, o poeta popular continua sendo uma figura importante, representando o povo e relatando os acontecimentos da vida, sem limites para os temas que pode explorar. Essa poesia ocupa um lugar de destaque entre as expressões populares devido à sua dinamicidade e força de expressão, o que reforça a importância de se trabalhar com o cordel na sala de aula.

Em relação à presença da literatura no ambiente escolar, Rildo Cosson (2021, p. 120) ressalta que:

Ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante

da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmado ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. Esse aprendizado crítico da leitura literária, que não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética, é o que temos denominado aqui de letramento literário.

Para Cosson (2021), ser um leitor de literatura na escola envolve mais do que simplesmente desfrutar de um livro ou admirar a beleza das palavras na poesia. O ato de ler vai além da fruição estética, exigindo que o leitor se posicione de maneira crítica e reflexiva diante da obra literária. Isso significa identificar, questionar e até desafiar os protocolos de leitura, além de afirmar ou questionar valores culturais presentes no texto. A leitura literária, portanto, não se limita a aceitar passivamente o conteúdo, mas envolve um processo de construção de significados, no qual o leitor é ativo, capaz de elaborar e expandir os sentidos presentes na obra.

Esse aprendizado crítico da leitura literária, como Cosson (2021) destaca, é fundamental para o letramento literário, conceito que se refere ao processo de apropriação dos recursos linguísticos e culturais da literatura de maneira consciente e reflexiva. Para que esse letramento aconteça, é necessário que o leitor tenha um encontro pessoal com o texto, ou seja, ele precisa vivenciar a experiência estética de maneira profunda e íntima. Ao se envolver com o texto, o leitor não apenas comprehende, mas também atribui novos sentidos, confrontando suas próprias percepções e expandindo seus horizontes culturais.

O letramento literário, portanto, não é uma habilidade que se desenvolve apenas pela leitura mecânica, mas pela capacidade de questionar, refletir e dialogar com o texto, promovendo uma experiência enriquecedora que transcende a simples decodificação de palavras. Esse processo é essencial para a formação de um leitor crítico, que será capaz de interpretar e transformar a realidade a partir de sua relação com a literatura.

Nesse sentido, a literatura de cordel desempenha um papel fundamental na formação crítica dos leitores nos primeiros anos escolares, especialmente por sua capacidade de abordar temas próximos à realidade do aluno de forma acessível e lúdica. Por meio de sua estrutura rítmica e narrativa, o cordel permite às crianças refletirem sobre questões sociais, culturais e morais, estimulando a análise crítica e o senso de justiça desde cedo.

Como destaca Pereira (2022, p. 19), “o cordel, com suas rimas e temas cotidianos, transforma o aprendizado da leitura em uma experiência prazerosa e

reflexiva, auxiliando no desenvolvimento do pensamento crítico nos primeiros contatos das crianças com os textos". Outro aspecto que evidencia o impacto do cordel na formação do aluno é sua capacidade de conectá-lo às suas raízes culturais e à diversidade de temas abordados, como desigualdades, valores éticos e questões históricas. Ademais, o vocabulário simples facilita a compreensão e o engajamento do estudante, tornando o cordel uma ferramenta pedagógica poderosa.

Portanto, ao apresentar desafios sociais e retratar a vivência do povo, em especial nordestino, o cordel incentiva o aluno a desenvolver empatia e a questionar sua realidade, promovendo uma alfabetização que vai além do domínio técnico da leitura e escrita. Desse modo, ao ser trabalhado nas séries iniciais, o gênero literário estimula a curiosidade e o diálogo sobre diferentes perspectivas, ajudando na construção de leitores mais ativos, reflexivos e conscientes de seu papel na sociedade.

### **3.3 O Papel do Professor no Trabalho com a Literatura de Cordel**

A literatura de cordel tem a capacidade de nos envolver e encantar, pois, conforme Pereira (2022), ela desperta sentimentos, retrata a sociedade e os seus conflitos, mostrando sua relevância para a nossa realidade social. Estudar o gênero é também aprender sobre a história do Brasil, por isso a importância do professor na mediação desse processo de aprendizado.

Segundo Pereira (2022), atualmente existem muitas dificuldades para despertar nos alunos o interesse e o gosto pela leitura, especialmente nas crianças que estão começando a aprender a ler. Entre os desafios enfrentados, tem-se o contexto digital em que se vive, no qual o uso de palavras abreviadas e a redução da oralidade têm dificultado o desenvolvimento da leitura no ambiente escolar. Esse contexto apresenta-se como uma questão complexa, pois, ao tempo que contribuem se utilizadas as ferramentas de forma adequada, podem comprometer o aprendizado se usadas sem critérios.

Nesse sentido, Marinho e Pinheiro (2012) evidenciam a relevância de resgatar práticas culturais e artísticas, como a literatura de cordel, dentro das instituições de ensino. Essa valorização não só enriquece o repertório cultural dos alunos, mas também proporciona uma oportunidade de reflexão sobre as diversidades de expressão artística que fazem parte da nossa história e identidade.

Quanto ao professor, tem papel essencial como mediador desse processo, uma vez que além de selecionar os cordéis baseados no contexto da comunidade escolar e incentivar sua leitura, ele fomenta a abordagem crítica e reflexiva dos textos pelos alunos. Ao considerar o papel do docente na formação de indivíduos críticos, torna-se evidente que a literatura de cordel, com suas narrativas e formas de expressão singulares, oferece uma poderosa ferramenta para trabalhar questões sociais, históricas e culturais com os alunos. Ela possibilita uma conexão mais próxima com o cotidiano e a realidade local dos estudantes, gerando um maior engajamento com a leitura e compreensão mais profunda das questões abordadas.

Importante enfatizar que a prática de utilizar a literatura de cordel nas escolas exige uma abordagem sensível por parte do educador. É preciso entender que essa literatura, apesar de suas qualidades pedagógicas, pode ser estigmatizada ou reduzida a mero entretenimento popular, sem o devido reconhecimento de sua complexidade e capacidade de promover discussões significativas. Além disso, o incentivo ao gosto pela leitura deve ser acompanhado de estratégias que favoreçam uma leitura crítica e não apenas uma leitura superficial ou mecânica.

Dessa forma, a literatura de cordel, quando bem trabalhada, pode contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento de uma prática pedagógica que estimula a formação de leitores críticos. Ao mesmo tempo, o cordel é capaz de promover o entendimento e a valorização de diferentes expressões culturais, enriquecendo a experiência educativa de quem ler.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou a riqueza e a relevância da literatura de cordel como ferramenta pedagógica nos anos iniciais da educação básica, especialmente para a formação de leitores críticos. Desde suas origens, como expressão da cultura popular nordestina, até seu uso em sala de aula, o cordel demonstrou ser um gênero acessível, envolvente e repleto de potencial para fomentar a reflexão, a interpretação e o engajamento dos estudantes com o mundo ao seu redor.

Ao longo da pesquisa, ficou claro que a simplicidade poética do cordel, combinada com sua capacidade de abordar temas sociais, políticos e culturais, oferece aos alunos oportunidades únicas de desenvolverem habilidades críticas e sensibilidade literária. A interdisciplinaridade do cordel, que integra elementos como a oralidade, a xilogravura e a narrativa poética, amplia seu valor como recurso didático, favorecendo práticas pedagógicas inovadoras e criativas.

A realização deste estudo, no entanto, apresentou desafios significativos. Entre eles, destacaram-se a dificuldade em acessar fontes acadêmicas que abordassem o uso da literatura de cordel de maneira aprofundada no contexto educacional e a necessidade de delimitar as abordagens em um tema tão vasto e rico. Além disso, foi desafiador articular de forma consistente as múltiplas dimensões do cordel – cultural, social, histórica e pedagógica – em um trabalho acadêmico coeso.

Superar esses desafios exigiu comprometimento, pesquisa rigorosa e reflexões constantes sobre a relevância do tema, o que resultou em um aprendizado significativo ao longo do processo. Nesse sentido, este trabalho também contribuiu de forma expressiva para a minha formação acadêmica, ampliando a compreensão sobre metodologias de pesquisa, análise crítica e a importância de valorizar manifestações culturais como objetos de estudo e práticas educativas.

Além disso, a análise destacou o papel essencial dos professores como mediadores desse processo, ressaltando a importância de abordagens sensíveis e intencionais que valorizem o cordel não apenas como entretenimento, mas como uma forma legítima e significativa de literatura. Destarte, ao promover o letramento literário, o cordel contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e participativos.

Espera-se que este trabalho inspire educadores, acadêmicos e pesquisadores

a explorarem ainda mais o potencial pedagógico da literatura de cordel, contribuindo para a valorização da cultura popular e para a construção de práticas educativas que promovam o desenvolvimento integral do aluno. Reafirma-se, portanto, a relevância de integrar o cordel ao currículo escolar, a fim de garantir que ele continue a desempenhar seu papel transformador na educação brasileira.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, João. **Poética popular**: a construção do verso no cordel. Recife: Ed. Popular, 2018.
- ASSARÉ, Patativa do. **Cante lá que eu canto cá**. Fortaleza: Edições Nordestinas, 1983.
- ASSARÉ, Patativa do. **Inleição Direta de 84**. Recife: Ed. Popular, 1984.
- AZEVEDO, Nilton. **O trem da vida**: cordel e sonetos. Manaus: Edição do autor, 2021.
- BARBOSA, Gabriela Correia. **J. Borges e a xilogravura de cordel**: narrativas da cultura popular nordestina ilustradas em imagens singulares. 2023.
- BARROS, Leandro. **A vida no sertão e a força do povo**. Teresina: Ed. Sertaneja, 2019.
- COSSON, Rildo. Ensino de literatura, leitura literária e letramento literário: uma desambiguação. **Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura**, v. 35, p. 73-92, 2021.
- GABRIEL, Ademir Lopes. **Xilogravura como expressão da cultura popular**. Monografia (graduação) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Instituto de Artes, 2012. Disponível em: <[https://www.academia.edu/91567573/Xilogravura\\_como\\_express%C3%A3o\\_da\\_cultura\\_popular](https://www.academia.edu/91567573/Xilogravura_como_express%C3%A3o_da_cultura_popular)>. Acesso em: 28 dez. 2024.
- GASPAR, Marlene. **A literatura de cordel: história, temas e formas**. 1. ed. Recife: Editora Universitária, 2008.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002
- MARINHO, Cristiane; PINHEIRO, Maria de Fátima. **A literatura de cordel no contexto educacional**: práticas e desafios. 1. ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2012.
- MEDEIROS, Ana Clara. **A musicalidade no cordel brasileiro**: rima, ritmo e oralidade. Fortaleza: Ed. Universitária, 2020.
- NEGREIROS, Eliana Costa da Cruz de. **Cordel**: leitura e escrita. In: Programa Mídias na Educação. São Paulo: NEC/USP-CEAD/UFPE, 2016.
- NEVES, Áurea Maria. **Romance em Cordel**: uma proposta pedagógica para o 9º ano do ensino fundamental. 2024. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Belém, 2024.
- OLIVEIRA, Maria Lúcia; SANTOS, João Marcos. **Xilogravura e representatividade**

**cultural no Nordeste brasileiro.** Teresina: Ed. Universidade Federal do Piauí, 2018.

PEREIRA, Marinalva Rosa. **Contribuições da literatura de cordel para a formação do leitor nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2022. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação (Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Urucuá - GO. Disponível em: <<https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/2233>>. Acesso em: 29 dez. 2024.

SANTOS, Carlos Alberto. **O cordel como ferramenta pedagógica:** métrica e oralidade. João Pessoa: Ed. Nordestina, 2019.

SANTOS, João Marcos. **A presença feminina na literatura de cordel.** Fortaleza: Ed. Nordestina, 2019.

SILVA, Ana Paula. **Academias de cordel:** institucionalização da poesia popular no Brasil. Recife: Ed. Popular, 2020.